

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP
A CRIANÇA COM SÍNDROME GENÉTICA E A POSSIBILIDADE DE
TRATAMENTO PSICANALÍTICO

Profa. Dra. Maria Lúcia de Araújo Andrade & Carolina de Oliveira Giaquinto

Contato com as autor(as): araujoml@terra.com.br; co-giaquinto@bol.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia de Araújo Andrade.

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Clínica (Lab. SuCor USP).

Nível do trabalho: Docente.

Introdução: A mãe da criança procurou a Clínica Psicológica do IPUSP em jan./2011. Iniciado o tratamento em out./2011 por Carolina aluna do curso de Especialização “Teoria, Técnica e Estratégias Especiais em Psicanálise” do Laboratório “Sujeito e Corpo” que tem como um de seus objetivos pesquisar a evolução de diagnósticos de síndromes genéticas no atendimento psicanalítico. A paciente, uma menina agora com 6 anos, foi encaminhada para terapia psicomotora e por apresentar dispraxia fonoarticulatória supostamente ocasionada por ter uma síndrome genética. Essa é caracterizada por apresentar anomalias de vias urinárias e proteinúria; problemas oculares, tais como, coloboma de íris e catarata; pouca motricidade fina e; dificuldades fonoaudiológicas, ou seja, dificuldade em se comunicar. A paciente não é silábica.

Observação: Durante as sessões em um primeiro momento do tratamento até fevereiro aproximadamente, observei que a paciente busca estabelecer vínculo com o seu interlocutor perguntando tudo que lhe interessa saber em relação aos materiais (brinquedos, livros, etc.) que são dispostos para ela usar. Pede para que a terapeuta participe nas atividades que ela propõe de desenhar ou pular, etc.

Demonstra capacidade imaginativa, quando, por exemplo, sem ter brinquedos de cozinha ou sem estar na escola brinca de ‘faz de conta’.

Atualmente, questiona o que acontece em seu cotidiano e tem curiosidade na vida da terapeuta. Requer atenção individualizada para que consiga ser melhor entendida como sujeito e receber do outro confirmação ou não do que ela está expressando.

Objetivo: Acompanhar as habilidades de comunicação verbal e expressão corporal no decorrer do tratamento psicanalítico de uma criança com síndrome genética.

Método: A pesquisa é de caráter clínico com o atendimento da criança na frequência de duas sessões semanais (atualmente) e dos pais (separadamente da sessão com a criança) à medida que apresentam dúvidas e questões que queriam dizer e/ou esclarecer na relação com a filha. Também documental, pois é arquivado o que a criança produz e fica comigo durante as sessões; os diagnósticos médicos e relatórios escolares servem para análise de dados. O atendimento da criança prossegue com a mesma profissional do curso de especialização Carolina de Oliveira Giaquinto com previsão de continuar no mestrado.

Resultados e Discussão: Foram cerca de 40 sessões com 97 desenhos ou muitos dos quais garatuja. Os dados levantados são insuficientes para discussões efetivas.

Considerações Parciais: É possível dizer que a criança em atendimento apresenta uma sensível melhora na sua capacidade de comunicação oral ao dizer ou questionar utilizando frases curtas. Quanto a sua habilidade motora ainda não é possível apresentar resultados concretos, mas é importante dizer que já consegue controlar o esfíncter urinário durante a noite mas ainda com retrocesso.

Palavras-chave: Síndrome genética. Dispraxia fonarticulatória. Psicomotricidade. Psicanálise lacaniana.